

**O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA  
DE ACOLHIMENTO EM UM CONTEXTO DE IMIGRAÇÃO**

*Maiane Machado Sá* (UFRR)

[machadojorge2918@gmail.com](mailto:machadojorge2918@gmail.com)

*Vanessa Ferreira Camilo* (UFRR)

[vanessaferreiracamilo@gmail.com](mailto:vanessaferreiracamilo@gmail.com)

**RESUMO**

Ensinar PLE (Português Língua Estrangeira) assim como outras línguas não é fácil, visto que há ainda muitas questões que precisam ser analisadas e solucionadas nessa modalidade de ensino. O ensino de português como língua de acolhimento – PLAC é ainda uma função que requer um pouco mais de atenção e empenho. Ensinar e aprender uma nova língua em um contexto de imigração que é o cenário atual em Roraima, exige muito dos dois lados, pois para o professor é essencial que ele tenha um olhar diferenciado para o ensino nesse contexto. Essa pesquisa visa mostrar as experiências obtidas durante o ensino de PLAC na UFRR, com alunos venezuelanos. A importância dessa investigação no âmbito particular do português para fins específicos é devida às necessidades profissionais de um público adulto, nesse contexto, o público venezuelano, que visa aprender a LP unicamente para solucionar questões. Durante as aulas, as atividades desenvolvidas em sala foram baseadas principalmente na abordagem comunicativa para promover a interação entre os alunos e facilitar a aprendizagem da LP (MOROSOV; MARTINEZ, 2008; NOVAES, 1992). As principais atividades desenvolvidas eram em grupo e em dupla com dinâmicas, aulas diversificadas, pois de acordo com Almeida Filho (2007); Leffa (1988), o professor deve utilizar maneiras que facilitem o aprendizado do aluno, ou seja, a aprendizagem deve estar focada na comunicação e não na estrutura da língua (ALMEIDA FILHO, 2008).

**Palavras-chave:**

Ensino. PLAC. Abordagem comunicativa.

**RÉSUMÉ**

Enseigner PLE (Portugais Langue Étrangère) ainsi comme autres langues n'est pas facile, vu que il y a encore beaucoup de questions qui doivent être analysés et résolu dans cette modalité d'enseignement. L'enseignement de portugais comme langue d'accueil – PLAC est encore une fonction qui a besoin de plus d'attention et engagement. Enseigner et apprendre une nouvelle langue dans un contexte d'immigration qui est le cadre actuel en Roraima, exige beaucoup des deux côtés, car pour le professeur est essentiel qu'il ait un regard différencié pour l'enseignement dans ce contexte. Cette recherche vise montrer les expériences obtenues pendant l'enseignement de PLAC dans l'UFRR, avec étudiants vénézuéliens. L'importance de cette investigation dans le cadre particulier du portugais pour fins spécifiques est en raison des besoins professionnelles d'un public adulte, dans ce contexte, le public vénézuélien, que vise apprendre la LP uniquement pour résoudre des questions personnelles et sociales. Pendant les classes, les activités développée sens alle on été basées principalement dans l'approche communicative pour promouvoir l'interaction

entre les étudiants et faciliter l'apprentissage de la LP (MOROSOV; MARTINEZ, 2008; NOVAES, 1992). Les principales activités développées étaient en groupe et en double avec dynamiques, classes diversifiés, car d'après Almeida Filho (2007); Leffa (1988), le professeur doit utiliser moyen qui facilitent l'apprentissage des étudiants, c'est-à-dire, que l'apprentissage doit être centré dans la communication et non dans la structure de la langue. (ALMEIDA FILHO, 2008).

**Mots-clés:**

**Enseignement. PLAC. Approche Communicative**

## **1. Introdução**

As sociedades contemporâneas em que vivemos são marcadas fortemente pelos fluxos migratórios e se destacam, entre outros aspectos, pela diversidade e pela heterogeneidade das relações. Nesse sentido, o estrangeiro tornou-se figura comum no cotidiano não somente da comunidade, mas também no cotidiano universitário. E de modo geral, as instituições de educação possuem o papel de atender a essa pluralidade de indivíduos que chegam com o objetivo de se estabelecer, mesmo diante de uma diversidade de desafios.

Dentre as diversas dificuldades que encontram, enquanto imigrantes, seja em questões do âmbito judicial, em que esses indivíduos advindos de outros países buscam pela regulamentação migratória, destaca-se também a questão linguística. Vale ressaltar que, dentro desse contexto migratório, a sociedade civil, seja através de organizações não governamentais, ou de caráter religioso, é que se manifestou para assumir a responsabilidade de acolhimento humanitário desses imigrantes, motivados a saírem de seu país de origem.

Diante deste cenário, passamos a considerar, neste trabalho, questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de português para imigrantes oriundos de processo de deslocamento ocasionado por crise. É de comum acordo que uma das maiores dificuldades e necessidades que os imigrantes encontram está relacionada a comunicação dentro do país de acolhimento, ou seja, ao domínio do idioma. E o acesso a língua portuguesa como Língua de Acolhimento torna-se um desafio, levando-se em consideração a carência de oferta de tal formação nas redes públicas de ensino do Brasil, bem como certa omissão do Estado brasileiro no que diz respeito ao desenvolvimento de políticas públicas a imigrantes de crise que abrangem a questão do ensino de português.

Nesse sentido, promover o ensino-aprendizagem do português a

imigrantes, torna-se uma questão central, levando-se em conta a inclusão social, por considera-lo um dos fatores que mais contribui para a integração deste indivíduo a vida em sociedade. Além de ser um dos elementos que contribuem para a inserção e integração de imigrantes na sociedade, a Língua de Acolhimento é um elemento fundamental em uma cultura que para eles é nova, por não ter sido de livre escolha, em sua maioria, mas que tiveram que passar a conhecer, tornando esse elemento uma forma essencial de comunicação que permeia questões de sobrevivência como emprego, educação, moradia e acesso à saúde.

Considerando o contexto atual que o estado de Roraima se encontra, surgiu a necessidade em abordar esta temática, tendo em vista o trabalho que vem sendo realizado por algumas instituições de ensino, por igrejas e também pelos abrigos com a participação efetiva de voluntários. Logo, esse trabalho objetiva apresentar as experiências vivenciadas durante o projeto Acolher, realizado na Universidade Federal de Roraima.

## **2. Breve histórico**

Antes de falarmos sobre o ensino de português como língua de acolhimento, é necessário contextualizar um pouco todo esse cenário. A Venezuela é um país localizado na América do Sul que tem como capital a cidade de Caracas, fazendo fronteira com Roraima, estado localizado no extremo norte do Brasil. Em 2013<sup>243</sup> possuía aproximadamente uma população de 30 milhões de habitantes, tendo como presidente Hugo Chávez. Com a morte de Chávez, o seu vice Nicolás Maduro assumiu então a presidência do país. A partir desse período, o país começou a entrar em uma crise econômica por conta de diversos fatores, entre eles, a desvalorização do petróleo.

Com a crise se propagando, o país passa a desenvolver diversos problemas, em meados de 2015, os habitantes começavam a deixar seus lares, famílias, bens, para tentar fugir da crise que assombrava o país e possivelmente encontrar um local mais seguro para viver. O estado de Roraima, que tem como capital Boa Vista, foi um dos lugares que recebeu mais esses imigrantes venezuelanos. Porém, somente a partir do final de 2016 até o presente ano, a crise se intensificou mais. Dessa maneira, grande parte da população desocupou suas moradias e saíram em busca

---

<sup>243</sup> Disponível em: <emexame.abril.com.br> acessado em: 19 de novembro de 2019.

de um local para sobreviver, visto que a situação estava caótica em seus diversos aspectos: político, econômico, educacional etc.

Com a chegada em massa de imigrantes venezuelanos ao Brasil, especificamente na cidade fronteira, Pacaraima e também na capital do estado, viu-se a necessidade dessas pessoas aprenderem de forma urgente a língua portuguesa com a finalidade de se comunicarem. É a partir daí que surge o projeto Acolher, como forma de ensinar o português como língua de acolhimento para uma determinada quantidade de pessoas que estão em situação de vulnerabilidade, uma vez que não é possível atender a todos os imigrantes que adentram o país.

### **3. O ensino de PLAC – Projeto Acolher**

É sabido que ao ensinar uma língua estrangeira é necessário levar em consideração vários fatores, da mesma forma é o ensino de PLAC. Nesse ensino requer ainda mais atenção, visto que os aprendentes da língua estão em uma situação vulnerável, ou seja, necessitam aprender a língua como forma de sobrevivência, e por isso é primordial que esse ensino esteja adequado a realidade do aluno. Ao abordar a nomenclatura *português como língua de acolhimento*, é importante conceituá-la para melhor compreensão. Barbosa e São Bernardo (2017) abordam que:

Ao falarmos em língua de acolhimento referimo-nos ao prisma emocional e subjetivo da aprendizagem dessa nova língua, sem perder de vista a relação conflituosa que se apresenta no contato inicial do imigrante com a sociedade acolhedora. (BARBOSA; SÃO BERNARDO, 2017, p. 435)

Sendo assim, o ensino de PLAC está inteiramente relacionado com questões emocionais, visto que a situação em que esses alunos imigrantes se encontram é cheia de conflitos e dúvidas. Dessa maneira:

Pressupõe, portanto, não apenas proteção, apoio e amparo, mas ações efetivas que concretizem a inserção da pessoa acolhida em todos os aspectos das relações sociais e materiais (assistência imediata, acesso à educação, à tradução de documentos, por exemplo). Ao propor esse conceito, retomamos o sentido mais amplo (res)guardado por toda língua-cultura como elemento fundamental para a inserção linguística, sociocultural e laboral de quem está na condição de aprendente. (p. 237)

Nesse sentido, é de suma importância que o aluno imigrante se sinta acolhido principalmente por intermédio da língua alvo, pois assim todas as demais questões serão trabalhadas de maneira mais simples.

O Projeto Acolher surgiu em meados de 2017 com a necessidade

de atender os imigrantes venezuelanos que deixaram seu país fugindo da crise para tentar uma vida melhor em Boa Vista. Dessa maneira, o projeto iniciou com doações de roupas, aulas ministradas por estudantes do curso de Relações Internacionais, em seguida, esse projeto começou a ser desenvolvido no NAPRI – Núcleo Amazônico de Pesquisas em Relações Internacionais na Universidade Federal de Roraima com a implementação de novas metodologias de ensino, capacitação de voluntários, regras de convivência, novos horários, material didático.

Como a procura pelo curso cresceu bastante, o ensino de português para acolhimento foi transferido para a Escola de Aplicação da UFRR – CAP em meados 2017 até o meio do ano de 2018 aproximadamente. No CAP, era possível atender uma quantidade maior de pessoas, visto que possuía mais salas disponíveis.

Como o projeto ganhou muita visibilidade, a Ericsson, empresa de tecnologia financiou o projeto por alguns meses. Dessa maneira, o ensino e aprendizagem se tornou mais acessível, visto que o projeto recebeu uma sala específica no centro de imigração com equipamentos tecnológicos para o desenvolvimento dessas aulas. O projeto é composto por voluntários, principalmente, e formados na área de Letras.

#### **4. Desenrolar das aulas**

Levando em consideração o contexto que esses alunos estão inseridos, isto é, em situação de vulnerabilidade, é importante salientar que o ensino voltado para esse público precisa ser diferenciado. Considerando esse quadro, as atividades desenvolvidas com esses alunos baseiam-se na competência linguístico-comunicativa (ALMEIDA FILHO, 1992). As aulas eram voltadas para situações reais de fala (MOROSOV; MARTINEZ, 2008; NOVAES, 1992), ou seja, para que os alunos se sentissem mais à vontade e motivados a aprender, pois a maioria dos alunos chegavam cansados, visto que a moravam longe do local de estudo e muitos trabalhavam em lugares desconfortáveis. Dessa maneira, procurou-se aplicar atividades mais dinâmicas para que todos os alunos pudessem aprender e interagir de forma igual (ALMEIDA FILHO, 2007; LEFFA, 1988). A seguir serão descritas algumas das atividades realizadas com os alunos imigrantes:

- **Feira, praça, supermercado; consultório médico;**

Nessa atividade, foi proposto aos alunos que dramatizassem uma

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

das situações descritas acima. Os alunos foram divididos em grupos e montaram diálogos baseados no tema, em seguida, cada grupo fez a apresentação para os demais. Essa atividade teve como objetivo fixar o conteúdo estudado “pronomes interrogativos, números” e saber utilizar em contextos reais de fala.

### • **Miniconcurso de poesia;**

Foi solicitado aos alunos que construíssem uma poesia com tema livre. A instrução inicial era que os alunos escolhessem sua palavra favorita, que foi denominada, *palavra principal*, e a partir dessa, verificar outras palavras relacionadas a ela, por fim usar conectivos para ligar essas palavras e formar a poesia. A premiação dos ganhadores aconteceu na última aula do módulo.

### • **Atividade apresentada: elaboração de uma receita (podendo ser do país de origem ou do Brasil);**

Foi proposto aos alunos que elaborassem uma receita, podendo ser com pratos típicos do país de origem ou do país de acolhimento – Brasil. Os alunos montaram uma receita, elencando os ingredientes e o modo de fazer de cada cardápio escolhido. A atividade foi realizada com auxílio da internet para pesquisa e elaborada em dupla. Posteriormente, foi feita a apresentação para a turma da receita escolhida.

### • **Festa Junina;**

Com relação a essa atividade, foi passado aos alunos um vídeo sobre festas juninas e também entregue uma atividade para completar as frases ditas no vídeo, de forma que os alunos trabalhassem a audição e a escrita, ou seja, a compreensão que o aluno tem ao ouvir frases em português. Posteriormente, foi solicitado aos alunos que pesquisassem as características da festa junina, como por exemplo, as comidas típicas, as brincadeiras, dentre outros aspectos que compõem a festa. E que comentassem sobre a pesquisa, de forma a trabalhar a oralidade.

## **5. Considerações**

Diante do exposto, é sabido que ainda há muito o que explorar com relação ao que foi percorrido, visto que ainda é uma temática que está se expandindo e por isso, há muito o que se pesquisar. Foi perceptível que ao adotar uma metodologia mais dinâmica em sala de aula, ou seja, atividades mais voltadas para o contexto que os alunos

estavam inseridos trouxe resultados positivos, pois os alunos podiam expor suas opiniões sobre o que estava sendo trabalhado, logo, oportunizou-os um ensino–aprendizagem mais dinâmico. Portanto, é necessário que o professor que trabalha com o ensino de uma língua de acolhimento tenha consciência que esse processo exige um ensino com um olhar diferenciado, isto é, que busca inovar, modificar a maneira de trabalhar em suas aulas para que os alunos se sintam mais motivados em aprender a língua de acolhimento.

#### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas: Pontes, 2008.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Linguística Aplicada – Ensino de Línguas & Comunicação*. 2. ed. Campinas: Pontes; Arte Língua, 2007.

BARBOSA, Lucia Maria; SÃO BERNARDO, Mirelli Amaral. Língua de Acolhimento. In: CAVALCANTI, L. *Dicionário crítico de migrações internacionais*. Brasília: UnB, 2017.

MARTINS, Juliana Zeggio; MORROSOV, Ivete. Panorama histórico dos principais métodos e abordagem no ensino de línguas estrangeiras. In: MARTINS, Juliana Zeggio; MORROSOV, Ivete. *A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em língua estrangeira*. Curitiba: Ibpex, 2008.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-36

NOVAES, Iris Costa; *Brincando de roda*. Rio de Janeiro: Agir, 1992.

**Anexos**



Formatura dos alunos



Encerramento de módulo



Encerramento

**Poesia vencedora do miniconcurso**  
**A Amizade e a Solidão (Manuel Ramirez)**

A amizade é sentir que não estou sozinho porque tenho alguém pra compartilhar, é ter ouvidos para te escutar.

A amizade te dá oportunidade de crescer ao lado de alguém especial, ver com eles a vida passar e dela aprender.

Sempre vou precisar que me compreenda, por que vai me escutar e comigo não vai brigar, talvez às vezes chorar. Dela vou esperar o melhor conselho, as melhores palavras, o melhor trato, pra me ajudar a crescer.

Crescer em qualidades, porque me falara das coisas que tenho que evitar, das coisas que vou conservar, das metas que vou procurar e das coisas que me fazem mal.

Meu amigo me falara, sem mentir, sem ferir, falara pra mim só a verdade, não se importará com o que dizer, por que vai recordar que nossa amizade é importante, que o valor dela é mais do que qualquer outra coisa.

Deus nos fez com a necessidade de ter amigos, ele fez outras pessoas porque seu desejo foi compartilhar, é por isso que a amizade é uma necessidade, mais a solidão nos rouba toda oportunidade de ter, viver, sentir, rir e compartilhar.

Não vou ficar sozinho, vou ficar com quem quer me acompanhar, com minha amizade, adeus solidão.